ANO 6.º — Sexta-feira, 22 de Agosto de 1913 — NUMERO 285

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . Esc. 1,20
Semestre . . . « 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . . « 2,50
Avulso . . . « 0,02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA
Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS
Por linha . . . 4 centavos
Comunicados . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Guerra ao cacique

Hoje como ontem parece-nos que ainda não mudámos de opinião quanto á fórma de se fazer politica em Portugal e por isso foi com verdadeiro desvanecimento que lemos, na *Lucta*, um judicioso artigo do velho republicano João de Menezes ha dias ali publicádo sob a rubrica—*Velhos procéssos*—em que o ilustre escritor define á maravilha o que é o *cacique*, apresentando-o segundo a influencia de que dispõe e que por muitos motivos se torna necessário aniquilar duma vez para sempre pelo mal que causa á bôa marcha dos negocios da nação.

Tomando como base a montagem da maquina eleitoral, que era antigamente a preocupação maxima dos chefes politicos, João de Menezes, diz-nos:

. . . . . .

«Ora o caciquismo não desapareceu com a monarquia; póde ter-se transformado, mas caciquismo á antiga ou á moderna, tudo vem a dar na mesma e, enquanto êle perdurar, não haverá maneira dêste país entrar a valer em vida nova. Os grandes *caciques* dispunham de provincias, outros *caciques* de segunda classe dispunham de distritos, outros de concelhos e ainda outros de freguezias. Cada *cacique* tinha a sua grei familiar, o seu bando de influentes, a sua clientela de parasitas. E toda éssa grande associação de *caciques* e *caciquêtes* se ramificava pelo país inteiro, penetrando nos ministérios, nos tribunaes, nos quarteis, em toda a parte, submetendo a grande massa da Nação e conduzindo-a como quem conduz um rebanho.

O parlamento não era a representação consciente dos interesses gerais da nação; se um deputado tinha assômos de independencia, logo o chefe, o *cacique* supremo, o advertia, e não tardava que, insolentes, os *caciques* que dispunham de votos, aquêles que *faziam a eleição* lhe lembrassem que *para a outra vez*, se insistisse em desatender a sua gente, *não lhe dariam o circulo*.

Era o despotismo caciqueiro enxovalhando, vexando um homem que, no começo da sua carreira politica tinha a ilusão de que mais alguma coisa podia fazer do que andar pelas secretarias pedinchando, traficando, para servir meia duzia de figurões sem escrupulos que *lhe davam os votos*.

Era o caciquismo de que fala um escritor hespanhol: *Endiosamento de plebeyo enriquecido ó burgués aristocratisado. Algo grosero y brutal, ó ladino y rufianesco, que gusta hacer sentir el latigazo al sometido.*

Esse caciquismo grosseiro e brutal, rufianesco e ladino, que no dizer de muitos politicos tem constantemente embaraçado a vida da Hespanha, não é tambem o que embaraçou e ameaça continuar embaraçando a vida de Portugal?

Não nos iludâmos. O mal que existiu na monarquia tambem existe na Republica, e mal de nós e do país se contra êle não quizérmos reagir, porque tudo nésta terra andará constantemente á mercê de uns quantos figurões de todas as categorias, fazendo a eterna *chantage* da sua influencia, exercendo uma pressão imoral sobre os politicos, bastante vaidosos e bastante cobardes para não correrem com tal gente. Presos na engrenagem, não mais podiam libertar-se déla. E assim o govêrno do país andava á mercê das *conveniencias do partido*, que não passavam das conveniencias de meia duzia de grandes eleitores, e mais das suas familias e de bandos de mariolas, que vexavam e ofendiam as pessoas de bem, levando-as a afastarem-se com tedio da vida politica.

Os interesses gerais eram postergados; havia uma justiça de partido, uma cobrança de contribuições para os amigos e outra para os adversarios, e, para que tudo se sacrificasse á falta de escrupulos, á desvergonha e ao nenhum respeito pela segurança nacional dos grandes e pequenos *caciques*, até sobre as questões que mais intimamente se ligavam á defêsa do país, tinham voto os empreiteiros de eleições.

Começava-se por *livrar do serviço* todo o filho de galopim que dispuzésse de dois ou tres votos, e ia-se até ao ponto de exigir que tal regimento ou batalhão fôsse para esta ou para aquéla terra, porque assim o exigia Fulano, dono dum distrito, ou Sicrano, dono de um concelho. O transmissor déstas reclamações eram o governador civil ou o administrador, creaturas que sómente serviam para perseguir os seus adversarios politicos ou para obedecer, até aos extremos da mais vergonhosa domesticidade, aos *caciques* e *caciquêtes*, que os tinham na conta dos seus corretores de negocios.

Não carregamos as tintas do quadro, porque, se pretendessemos fazel-o, encontrariamos, no que disséram e escreveram monarquicos, o bastante para impressionar mais vivamente aquêles que talvez julguem exagerada a pintura.

Era maior do que nós dizemos a degradação, e, mais profundo do que se imagina, o mal. Tão profundo que não ocultâmos o receio de que êle ataque dentro da Republica os partidos, como dentro da monarquia os atacou e perdeu, inutilisando muitos homens que tivéram pressa de subir, e favorecendo outros que não se importavam de descer ao mais profundo rebaixamento moral e intelectual, corrompendo e abandalhando com as suas malfeitorias toda a gente que podia ser util ao país, ou forçando ao retraimento quem por um elementar escrupulo de decencia, não queria e não quer confundir-se ou depender da escoria caciqueira.»

Ponham aqui os olhos aquêles dos republicanos que ainda se não convenceram de que a Republica exige mais dignidade do que aquéla que á monarquia davam os seus adéptos.

FILMS...

Só êle...

Do artigo de fundo dum dos ultimos numeros do *Intransigente:*

. . . . . .

«Infelizmente na Republica não existe um partido organizado que tenha a autoridade moral para nos reconciliar a todos portuguêses, sem que a amplissima amnistia que se impõe não tenha o carater duma capitulação desonrosa. **Apenas uma pessoa disfruta déssa autoridade moral** por nunca se ter associado a violencias e sempre haver defendido uma politica de tolerancia e paz; mas éssa pessoa tendo atraído sobre si os odios monarquicos, pelas responsabilidades que a ligam á mudança do regimen e tendo a pezar-lhe, tambem, os odios dos republicanos que sempre defenderam uma politica adversa á sua, encontra-se impossibilitada de ter a pretenção, sequer, de aspirar ao poder, porque sabe que êle só lhe virá parar ás mãos no dia em que o tanger do bronze Augusto do Destino dobrar a finados pela Republica Portuguêsa.

Machado Santos»

Supõe a *Soberania do Povo* com isto que *a coisa já cheira um pouco a defunto*...

Não se aflija. A *Soberania* é que não conhece ou se conhece finge desconhecer a extrema vaidade do sr. Machado Santos desde que o começaram a tratar por *heroe da Rotunda* e *fundador da Republica*.

E' um perfeito pavão. Com fumáças de enciclopédico e pretenções a dono de nós todos...

Hade ir parar perto...

Completo

Tendo a comissão inauguradora do monumento ao distinto escritor Trindade Coelho, convidado várias colectividades a assistirem á ceremonia que se realizou em Lisboa, no cemitério dos Prazeres, num dos ultimos domingos, pelo representante da comissão paroquial evolucionista de Santa Izabel e centro republicano evolucionista do 4.º bairro, fôram-lhe enviados os seguintes oficios:

Labra u mais Bivo pesar pela memoria de tão Illustre Sidadão que foi trindade Coelho purificasão da rasa portuguesa Vice Presidente *José de Almeida Violas.*

O Sentro Ivulusisionista do 4.º Bairo Labra u mais perfundo Sentimento pela memoria de tão Illustre Sidadão que foi trindade Coelho um dus mais inemigos du Regime deposto i fas Votos para que todo o Sidadão portuges trilhe o caminho da unestidade que trilhou tão Illustre Sidadão. Pas a sua memoria. Lisboa 10 de agosto de 1913. Pelo u Presidente José de Almeida Violas.

A' vista do que vêmos, francamente, não subsiste já nenhuma relutancia da nossa parte em acreditar que o *Bébes* escreve muito melhor...

De rachar....

O sr. Antonio José de Almeida anunciando, para bréve, uma nova tentativa de restauração monarquica por parte dos *paivantes*, no seu jornal *Republica*, escreve, depois de várias considerações:

. . . . . .

«Pois estamos no nosso posto. E já que êles, não satisfeitos em guerrearem os republicanos, querem guerrear a propria Republica, mostrando que são monarquicos da gema, que acima de tudo põem a sua predilecta fórma de govêrno, mostremos-lhes nós que, para os rechaçar e combater, sômos todos republicanos, e colocamos acima de tudo a Republica, que bôa nas mãos de uns e má nas mãos de outros, sempre em todos os casos é bem melhor do que a monarquia, que ainda depois de morta alimenta com os detrictos do seu cadaver êsses vibriões famintos, que no estrangeiro premeditam o seu assalto á carne em sangue, á carne viva da Nação. Tenho prégado em seu favor a generosidade, a clemencia e o perdão. Não me arrependi; mas agora que vão, ao que parece, resurgir contra a Republica, de armas na mão, prégo contra êles a resistencia forte, eficaz e pronta. E tambem não me arrependerei.»

Oxalá. E' tempo do sr. Antonio José de Almeida começar a ser mais coerente.

Dia grande

Corre que o ex-rei D. Manuel casa no dia 4 de setembro indo em seguida fazer uma longa viagem de nupcias que não terá comparação com a que fez ha tres anos quando embarcou na Ericeira... para não mais voltar.

No entanto é bom que se afaste o mais que pudér...

Violencias

Temos visto que os jornaes evolucionistas atribuem ao govêrno perseguições a funcionários públicos que não cumprem com os seus deveres como que a preparar terreno para um dia serem reintegrados quando fôr podêr o sr. Antonio José de Almeida.

Conhecemos êsses procéssos de fazer politica. E melhor do que nós os conhéce, com certêsa, aquêle medico do Porto, Eduardo de Souza, que tem tanto de republicano como nós temos... de bispo...

Procésso de imprensa

Foi querelado pelo padre Badólas o nosso colléga distrital *Correio da Feira*. Quem é o padre Badólas? O padre Badólas é um tonsurado jesuita a quem o *Correio* acusou de ter confessado na sacristia da sua egreja uma *filha de Maria*, o que o povo confirma atribuindo-lhe actos que nem estão em harmonia com os exemplos e doutrinas do Divino Mestre nem tão pouco se casam com a profissão que exerce e que não é, certamente, a de povoar a freguezia onde pápa hostias...

Quer, porém, o padre Badólas passar por virtuoso, por vitima de uma *infame calunia*, como tantos outros figurões que representam a quinta essencia da imoralidade. Tudo póde ser. E por isso não nos admira se ámanhã virmos o *Correio da Feira* condenádo por dizer as verdades e o padre Badólas a rir-se com 200 escudos de indemnisação no bolso, como premio das suas façanhas.

Veneno

Aproveita e comenta o *Dia*, jornal retintamente monarquico, tudo quanto encontra no *Intransigente*, na *Republica* e por ventura noutras gasêtas que atacam o govêrno do sr. Afonso Costa, deitando-lhe, porém, cada dóse de veneno que não sabemos como se possa resistir a tanto, sem protésto contra o *Dia* e os que, esquecendo as suas responsabilidades para com a Republica, lhe dão armas e o alento indispensavel ás suas campanhas de odio.

Uma vergonha! Que não só se reflete em todo o partido republicano historico mas ainda nas instituições que êsses trombeteiros do jornalismo tão mal servem.

Factos

O govêrno pagou na terça-feira ao Banco de Portugal 1.000 contos do unico contrato de divida ou suprimento feito na gerencia de 1912-1913 o que, é fóra de duvida, vai provocar da parte de alguns conhecidos financeiros aquéla frase—*isto vai mal*—tão apregoada pelos inimigos da Republica, que os não deixa roubar o tesouro como era costume fazerem na monarquia.

Efectivamente para êsses isto vai muito mal...

Isso, nunca!

O nosso colléga local, *O Progresso*, regosija-se no seu numero de segunda-feira por que a *bem da ordem pública*, DA MORALIDADE *e socêgo das respectivas familias* tivésse terminado *a violenta campanha que para aí se levantou contra o medico miliciano, sr. dr. Pereira da Cruz*, Campeão das Provincias *e grupo da Vera-Cruz*, acrescentando depois:

Aplaudimos a resolução, que unicamente acarreta bom nome e credito para a nossa terra, lamentando simplesmente que éla não fosse tomada ha mais tempo para nos livrar a nós, aveirenses, de apreciações que nada nos honrávam nem dignificávam.

Sem pretendermos de fórma alguma faltar ao compromisso tomado e expresso na declaração que ultimamente publicámos, hãode-nos permitir que repilâmos, por afrontosa, as insinuações do *Progresso* cujo articulista, de cérto, não soube o que escreveu.

E' que nós somos muito ciosos da nossa dignidade jornalistica para que alguem de animo leve ou tendenciosamente nos venha alcunhar de *imoraes* pelo simples facto de, desassombradamente e com a altivez propria de quem á custa dos maiores sacrificios tem mantido uma independencia, que talvez poucos possam egualar, aqui nos insurgirmos contra o que de mais repugnante se vinha praticando nésta terra, de longa data, mas sem protésto, tal a desmoralisação a que haviamos chegado e a crise de caracter que parecia subverter o país inteiro.

Imoraes, nós! Mas o que julgará o *Progresso* por moralidade? Se ser moral é levar a vida a explorar o proximo; se ser moral é não ter pejo de entrar em escuras negociatas com intuitos lucrativos; se ser moral é burlar o nosso semelhante; se ser moral é aparentar virtudes onde só ha pobrêsa de sentimentos; se ser moral é cometer verdadeiras *escroqueries;* se ser moral é ludibriar os incautos; se ser moral é, emfim, servir-se a gente de procéssos ilicitos para mostrar riquêsas, que não existem, com a agravante da reincindencia, se ser moral é isso, então sim, tem o *Progresso* carradas de razão em nos classificar de *imoraes* porque essa atitude não só *acarreta bom nome e credito para a nossa terra* onde, felizmente, todos nos conhecemos, como ainda dá uma ideia quanto possivel aproximada da isenção e imparcialidade do jornalista que tal escreve e que, com certêsa, quer passar por verdadeiro...

Mas fosse o *orgão dos taberneiros* ou qualquer outro á semelhança que saísse com a local que deu margem a êste simples reparo, e o *Progresso* vería, veriam todos quantos se empenháram pela cessação da contenda, o desprêso com que nós trataríamos o assunto, se por ventura a êle nos referissemos.

De resto, o proprio aplauso que o fim da questão méreceu do *Progresso*, como refére na sua inoportuna noticia, êsse mesmo devia-lhe impôr o silencio indispensavel, evitando assim ésta resposta que a fôrça das circunstancias de nós exige.

Era, pelo menos, o que, lógicamente, estáva indicádo.

Ultramar

Aos nossos presados assinantes da Africa, Brazil, Congo, etc., a quem pelo correio nos dirigimos enviando-lhes nota dos seus débitos, roga a administração do *Democrata* a finêsa de os mandarem satisfazer pela via que melhor lhes convier cérta, como está, de que todos assim procederão atenta a sua comprovada honestidade.

E aceitem por isso o nosso antecipado reconhecimento

NOVA MOEDA

O sr. ministro das finanças aprovou ha dias o programa do concurso para a cunhagem duma moeda de ouro que a Republica vai ter dentro de curto praso e que é um bom sintôma de bôa administração.

Em que pése á talassaria corruta dos *adeantamentos* brigantinos.

Eleições

Ainda que relativamente distantes, agitam-se por toda a parte, onde a campanha eleitoral se hade travar, os elementos que néla se empenham.

Essa luta, que, apesar do seu inicio, principia por esboçar-se sob vários e curiosos aspétos, hade por cérto reservar-nos surprêsas e acontecimentos, que, mal de nós, independente da vontade e ambições dos interessados, terão os verdadeiros republicanos de evital-os ou corrigil-os, ou, em caso extremo, repelir de si a solidariedade com actos que estejam em aberta briga com os principios e com os compromissos, pública e solénemente tomados.

Os sintomas que ora se apresentam com todas as provabilidades dum agravamento, não são o resultado da educação politica e escola democrática do velho partido republicano historico. Eles são a natural consequencia da intervenção ou aquisição de elementos deletérios do passado regimen, cheios de vicios, identificados no sistêma de corrução, lançando mão de todos os expedientes, os mais tôrpes, para fazer vingar as suas ambições mesquinhas e restritas ás suas influencias, como *caciques*, ou aos seus interesses, como méros comparsas eleiçoeiros, habilitados ao roubo da urna, á viciação da acta eleitoral ou á troca da lista ao eleitor incauto e simplorio.

Compreendemos que dentro do atual regimen, como a dentro de qualquer outro, o valor e a influencia pessoal serão sempre preponderantes factores, impossiveis de desprezar. Mas o que condenâmos e repelimos é que taes valores se aproveitem ou empreguem cobrindo indignidades, protegendo tramoias, á sombra de umas instituições, que no seu codigo fundamental repélem de si a mais leve transigencia com taes procéssos, reconhecendo como unica e soberana: a vontade popular!

Ninguem suponha, porém, que nutrimos a estólida pretensão de exigir que o acto eleitoral seja o que de facto deveria ser—a livre e absolutamente espontanea vontade do eleitor.

Dentre os votos saídos de uma urna bem poucos repretam tal consciencia de acção.

Comtudo, não será sem o nosso vemeente protésto e público repúdio contra aquêles que, dizendo-se republicanos, á sombra de qualquer dos grupos politicos atualmente constituidos, empreguem velhos e indecorosos procéssos, que nós, como tantos outros,

condenámos e apontámos como a causa mais determinante da desmoralisação e aviltamento da finda monarquia.

Perguntâmos a todos os homens de bem, desinteressadamente republicanos desde então e ainda aos que livres de qualquer tendencia politica, só agiam impulsionados pela elevação dos seus sentimentos exclusivamente patrioticos, se poderiam tolerar sem o mais estrondoso protésto, a prática hoje dos velhos procéssos politicos dos progressistas, dos regeneradores, dos franquistas, quer êles revivessem sob a orientação da intima *troupe* dos *cristos*, ou sob a direcção isolada dos seus antigos mentores que a grandêsa crescente dos republicanos fez congregar num derradeiro erforço de defêsa.

E no entanto não é segredo para ninguem que vários mentores locaes dos grupos politicos hoje constituidos, procuram atraír aos seus grémios os antigos *caciques* monarquicos, que representam determinado valor politico.

Se os anima apenas a intenção de engrandecer os seus nucleos partidários com a encorporação déssas individualidades, orientando, todavía, pelo caminho da maior moralidade a sua acção politica, não lhe levaremos a mal os seus esforços, excéção abertamente áquêles que em taes individualidades, reconhecendo as mais vis e indignas qualidades moraes e sociaes, em tão pouco tempo tudo esqueceram para os considerar, agora, bôas e honéstas pessoas.

Isso é que não.

Pódem, de facto, os *péssimos* de ontem serem os *bons* de hoje; pódem, quantos assim pensarem, confundirem-se na mais compléta promiscuidade e acfetuoso convivio, envaidecidos pela provavel realisação de todos os seus sonhos de ambição e do interesse; o que, comtudo, tambem podemos afirmar, garantindo a afirmativa todo o nosso passado de absoluta intransigencia, é que não entraremos em taes conluios, acordando, como vós formidavel, trazida de mistériosa proveniencia, as apreciações, os doestos, as injurias que os *amigos* de agora trocaram então mutuamente entre si.

A reprodução que faremos de taes opiniões, devem ser as notas estridentes que acordarão nêsse alegre e geral convivio, que o cinismo de muitos atenuará com a moralidade do adagio de que *aguas passadas não movimentam moinhos*, o facto inextinguivel e grandioso da verdade, destacando do descaro dos consagrados, a sua absoluta pobrêsa de caracter, de sentimentos e de vergonha.

Afinal não nos enganâmos supondo que para orientação segura e franca do eleitor, para bem das instituições em geral, bastaría que cada um dos grupos hoje constituidos em partidos politicos, ao povo désse conta dos seus serviços, das leis que da sua iniciativa se executam, dos beneficios que délas provém, apontassem factos inconfundiveis da sua moralidade, provas irrefragaveis da economia administrativa das suas gerencias, deixando á consciencia pública o livre julgamento da obra de cada um.

E assim orientado o eleitor, na presença das provas apresentadas, votaría em quem melhor merecesse a sua escolha como representante do partido que mais se aproximasse das aspirações populares, melhor e mais proficuamente servindo a nação.

Este sería o verdadeiro caminho democrático a seguir, exemplo alevantado e nobre que dignificaría quantos dêle lançassem mão.

Tudo que não seja isto, tudo que hoje se empregue do condenádo roteiro seguido noutros tempos, é improprio, é indigno das instituições vigentes, imensamente afrontoso dos que tal desvergonha praticárem.

Aos verdadeiros republicanos, aquêles que sempre soubéram erguer bem alto o pregão do seu amor, na razão diréta da purêsa do seu ideal, está naturalmente indicado o caminho a seguir.

E êsse será, sem dúvida, a guerra aberta, sem tréguas, como outróra, aos que pretenderem reproduzir presentemente o maior erro de outras eras.

O maior e o mais criminoso.

Emissão de sêlos coloniaes

A folha oficial publicou na quarta-feira o seguinte decreto relativo ás novas estampilhas que dentro em bréve dévem começar a circular nas nossas possessões ultramarinas:

Sendo necessario proceder á emissão de sêlos e outras fórmulas de franquia postal para o Ultramar, de novo tipo e desenho alegorico ás instituições republicanas;

Tendo em vista o disposto no artigo 1.º do decreto com força de lei de 3 de outubro de 1900;

Hei por bem, sob proposta do ministro das colonias, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Serão emitidos sêlos postais com as legendas: Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe, Angola, Congo, Lourenço Marques, Inhambane, Quelimane, Tete, Moçambique, India, Macau e Timor.

Art. 2.º Os sêlos e mais fórmulas de franquia para as colonias de Africa serão das taxas de 1|4, 1|2, 1 1|2, 2, 2 1|2, 5, 7 1|2, 8, 10, 15, 20, 30, 40 e 50 centavos e 1 escudo para os sêlos postais; de 1 e 2 centavos para os bilhetes postais simples e de 1 mais 1 e 2 mais 2 para os de resposta paga; de 2 1|2 e 5 centavos para os blihetes cartas simples e de 2 1|2 mais 2 1|2 centavos para os de resposta paga.

Art. 3.º Os sêlos e mais fórmulas de franquia para o Estado da India serão das taxas de 1, 1 1|2, 2, 2 1|2, 3, 4 1|2, 5, 6 e 10 réis, 1, 2, 3, 4, 8 e 12 tangas, e 1, 2 e 3 rupias para os sêlos postais; de 3, 5 e 10 réis para os bilhetes postais simples, e 3 mais 3, 5 mais 5 e 10 mais 10 réis para os de resposta paga; de 6 réis e 1 e 2 tangns para os bilhetes cartas simples e de 6 mais 6 réis e 1 mais 1 tanga para os de resposta paga.

Art. 4.º Os sêlos e mais fórmulas de franquia para a provincia de Macau serão das taxas de 1|2, 1, 2, 4, 5, 6, 10, 12, 16, 20, 40, 56 e 76 ávos, e 3 patacas para os sêlos postais de 1, 2 e 4 ávos para os bilhetes postais simples e 1 mais 1, 2 mais 2 e 4 mais 4 ávos para os de resposta paga; e 2, 5, 6 e 10 ávos para os bilhetes cartas simples e de 2 mais 2, 5 mais 5 e 6 mais 6 ávos para os de resposta paga.

Art. 5.º Os sêlos e mais fórmulas de franquia para a provincia de Timor serão da taxa de 1|2, 1, 3, 4, 6, 10, 12, 16, 20, 40, 58 e 76 ávos, 1 e 3 patacas para os sêlos postais; de 1, 2 e 3 ávos para os bilhetes postais simples, e de 1 mais 1, 2 mais 2 e 4 mais 4 ávos para os de resposta paga; de 3, 6 e 10 ávos para os bilhetes-cartas simples e de 3 mais 3 e 6 mais 6 ávos para os de resposta paga.

Art. 6.º Os bilhetes postais simples e com resposta paga terão a frente dividida em duas partes iguais por um traço vertical, sendo a parte direita destinada ao endereço e a parte esquerda, assim como o verso, reservados para a correspondencia.

Art. 7.º A circulação dos novos sêlos, bilhetes postais e bilhetes-cartas, simples e com resposta paga, de que trata o presente decreto, deverá começar logo que êles houverem chegado ás estações competentes e que nos respectivos *Boletins Oficiais* do ultramar se publique o devido aviso.

Art. 8.º Continuam em vigor as disposições do decreto de 4 de julho findo, sobre sêlos coloniais.

O ministro das colonias assim o tenha entendido e faça executar. Dado nos paços do governo da Republica e publicado em 20 de agosto de 1913.—*Manuel de Arriaga—Artur R. de Almeida Ribeiro.*

'REGENERANTE,,

E' um vinho velho do Porto, absolutamente superior para os fracos.

Pedidos á casa exportadora

Rodrigues Pinho

Vila Nova de Gaia

(Proximo á Ponte de Baixo)

A morte de Bebel

O socialismo e a democracia sofrem uma extraordinária perda com o desaparecimento do talentoso propagandista

Uma das maiores figuras do socialismo e podemos dizel-o, da Democracia nniversal, acaba de extinguir-se.

A emoção causada por tão triste acontecimento, quando é cérto que, apezar do estado de Augusto Bebel, todos suponham por largo tempo arredado o fatal desenlace, não ecoou exclusivamente na Alemanha, patria déssa grande figura, que foi durante anos o guia supremo da orientação do seu enorme partido de além Rheno.

A terrivel nova teve extraordinária resonancia em todo o mundo onde o nome de Bebel era consagrado e venerado como um dos mais ardentes e denodados defensores do socialismo, procurando atravez de tudo, democratisar a sua patria, organisando solidamente o seu partido, defendendo os seus principios com o maior ardor no parlamento, no jornal e na tribuna.

E foi tal o empenho com que êle sempre se manifestou na defêsa, em geral, dos principios revolucionários que outra figura de destaque, Emilio Vandervale, em nome do *Bureau Socialista Internacional*, exclama, recebendo a noticia da morte de Bebel: *faltam-me palavras para exprimir a minha dôr. O homem que acaba de desaparecer não pertencia ao seu país, mas a todo o mundo.*

E nêste tom, toda a imprensa universal se exprime podendo resumir-se nas seguintes palavras do jornal *O Povo*, a opinião geral:

Bebel foi para a social demecracia o que Bismarck foi para a Alemanha. Todas as fronteiras sofreram a sua influencia. Ele irradiava para todos os trabalhadores do mundo o seu pensamento e o seu amor. E' um Titan que acaba de desaparecer e toda a sua vida nos indica que a luta continuará até ao triunfo compléto do Ideal.

Assim foi, sem dúvida.

Ainda que muito resumidamente aqui quizéssemos dar uma ligeira nota de todo o trabalho de Bebel, as paginas do *Democrata* não chegaríam para éla.

Foi, na verdade, uma figura gigantesca, um cerebro formidavel.

Proíbido ultimamente de falar, atenta a gravidade do seu estado fisico, é digno, todavia, de registo, o final do seu ultimo discurso na conferencia inter-parlamentar de Berne:

«Em nome de toda a delegação alemã, sem distinção de partidos, tenho a missão de exprimir os agradecimentos mais cordeais aos iniciadores désta conferencia. As suas preocupações e os seus esforços foram tanto maiores quanto não se tratou duma reunião de economistas, de intelectuais ou de representantes de todos os países, mas precisamente de representantes parlamentares das duas nações que, seculos passados, se combateram muitas vezes. E' uma grande jornada historica para quantos esperam atingir uma *entente* amigavel.

Ha 42 anos que o tratado de Francfort foi assinado. Na sua introdução êsse tratado proclamou a paz perpétua. Mas ainda a tinta estava fresca e já se sabia que éssa paz sería a origem de novos conflitos. Esse tratado trouxe á França, á Alemanha, a toda a Europa, 42 anos de conflito, de desconfiança, de armamentos incessantes.

A situação provocou nm grito sentimental dos povos: quando acabará isto? A resposta a esta pergunta foi a conferencia de Berne.

Temos uma rude campanha a travar, porque uma grande parte dos nossos concidadãos duvida ainda do sucesso da nossa emprêsa. Procederemos sempre de maneira a conseguir êsse Ideal. Representâmos a Verdade, a Justiça, a Humanidade, á Paz, o bem estar das nações. Conseguiremos fazer triunfar as nossas Ideias.

A'vante!»

Este discurso foi formidavelmente coberto de aplausos não só pelos deputados socialistas que estavam presentes a éssa grandiosa conferencia de paz e de amor entre os povos, mas os proprios conservadores o aplaudiram com frenesi.

Apezar, porém, désta orientação, Bebel era partidario do militarismo, com o exclusivo fim da defêsa da Patria.

No congresso de Stuttgart, em 1907 — exclamava Bebel referindo-se a éssa circunstancia:

Não! Não é verdade que o proletariado não tenha interesse em ser dum país e não de outro, quando mais não fôsse por causa da diferença da lingua, da cultura e da raça.

Não sería indiferente aos alemães serem governados por francêses, em lingua francêsa com a cultura francêsa.

Bebel condenou as teorias de Jaurés e Hervé sobre o anti-militarismo e a desaparição das fronteiras.

Falecido no país onde foram lançadas as primeiras luzes do socialismo internacional, sobre o seu funeral, informam de Zurich, que êle foi uma manifestação colossalmente grandiosa, em tudo digna da memoria do insigne morto. No prestito encorporaram-se mais de cem mil pessoas, tendo sido suspenso o serviço dos elétricos para que o cortejo podésse desfilar, no que foram gastas duas horas.

Atraz do carro funebre, muito simples, eram transportadas corôas em numero superior a duas mil. No cemitério pronunciaram-se numerosas orações alternando êsses discursos com impressionantes e formidaveis córos. Tudo decorreu na mais absoluta ordem.

A' incineração do cadaver, cujas cinzas serão sepultadas junto do tumulo que guarda os restos mortaes da esposa, conforme vontade expressa, assistiram apenas alguns dos mais velhos e intimos amigos do grande morto.

Um grande morto, sim.

Reduzido hoje a cinzas, mas perpétuada para sempre a sua doutrina, o seu evangelho, todo de paz, de amor e de crença.

A quem competir

Já aqui dissémos que não figurámos na lista dos espectadores da tourada que ultimamente se realisou na praça da Palmeira.

Comtudo o que sabemos é que a policia não deixava ocupar umas determinadas bancadas—com receio de quê?—de que élas desabassem e daí as consequencias naturais dum desastre que podia ser dos mais gràves.

E' certo que dizem ter sido a praça vistoriada, mas não sabemos por quem nem a instancias de que entidade. Mas se éla foi vistoriada e encontrada em condições aceitaveis, porque vedava a policia a ocupação de determinados logares?

Ou está bem ou não está.

Consentir-se, porém, espétaculos em tais condições, além de irrisorio entra um bom bocado no caminho da pouca ou nenhuma conta em que é tida a vida do proximo e as garantias que devem ser eferecidas ao publico.

O que nós desejâmos que nos digam é se na primeira ocasião que suceder um desastre, que não deve ter pequenas consequencias, haverá a quem pedir contas e a responsabilidade inerente, que será verdadeiramente criminosa.

Havendo, como se diz, novos espétaculos em que tomarão parte elementos valiosos e de reconhecido merito, naturalmente a concorrencia será absoluta e a policia não poderá manter aquéla medida assaz cautelosa e humanitaria de prevenir o espectador que se não sente num determinado logar, que póde ir abaixo.

Que o espectador se estatéle ou parta as costelas, desloque uma perna ou rache a cabeça, isso parece que é o menos; o que se pretende evitar é que o logar vá abaixo.

Não nos anima outro desejo que não seja o de atalhar a um desastre com gravissimas e fatais consequencias, como é naturalmente intuitivo, e por isso chamâmos a devida atenção da respectiva autoridade para que intervenha com a energia que as circunstancias aconselham.

Bem mais vale prevenir do que remediar—quando de mais a mais no caso presente o remedio será nenhum.

Aí fica o nosso aviso.

Um tipo

Agora que aquele *infortunado* Monteiro do pasquim *A Alvorada* anda pelo Brazil feito moralista a dizer mal da Republica Portuguêsa e dos seus homens, que pretendia explorar quando se proclamáva tambem *heroe da Rotunda*, vem a proposito ésta carta que o *Mundo* de ontem publicou, encontrada entre os papeis do famigerado *escroc*, e que é um documento a mais para aquilatar das convicções do emerito charlatão:

6 de Março de 1909.

Meu caro amigo

Tenho presente as suas tres cartas que mostrei a sua Majestade A Rainha. Sua Majestade interessa-se muito por V. Ex.ª e vai recomendá-lo com o maior empenho para o lugar que pretende. Este lugar é muito disputado e tem grandes pretendentes, mas veremos o que se póde fazer. Sua Majestade não póde de modo nenhum continuar a dar-lhe a mesada que lhe arbitrou, pelo muito carregada que está com estas pensões e outras. Sente ter que assim proceder, mas é forçada a fazê-lo bem a seu pesar.. Não desconhece V. Ex.ª a soberana vontade que Sua Majestade A Rainha lhe mostrou desde o primeiro momento em que V. Ex.ª lhe solicitou o seu auxilio, e por isso deve compreender que esta resolução de Sua Majestade lhe é imposta pelas circunstancias. Qualquer noticia que tenha sobre o lugar que pretende lhe enviarei.

Sou com toda a estima e consideração

De V. Ex.ª

at.º venedr.º obrig.º

(a) **Conde de Figueiró**

Veador de serviço

Está claro que Fortunato Monteiro se se fez republicano em 1910 foi unicamente para ver se governáva a vidinha á falta de meritos proprios. Como, porém, lhe não déram o emprego que ambicionáva, eil-o a quebrar lanças por uma Republica que não seja ésta, mas sim outra com que o malandrim sonhára — generosa, perdulária e dissoluta.

Estes *heroes da Rotunda!...*

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Aniversários jornalisticos

Por terem completado mais um ano felicitâmos os nossos confrades *O Domingo*, de Aldegalêga e *A Folha de Trancoso*, desejando-lhes a continuação das suas prosperidades.

NOTAS DA CARTEIRA

Fez na segunda-feira anos o nosso querido amigo, velho republicano e digno secretário do Ex.mo ministro do Interior, sr. Antonio Maria Beja da Silva.

= Tambem ha pouco passou o aniversario do nosso compatriota e assinante, sr. Manuel Luiz Coimbra Flamengo, ausente no Rio de Janeiro.

A ambos, cordeais parabens.

= Já se encontra na Costa Nova do Prado, de que é habitué entusiasta, o sr. Augusto Guimarães.

= Deu á luz uma menina, em Loanda, onde se encontra na companhia de seu marido, o nosso presado amigo e patricio, Francisco Vieira da Costa, a sr.ª D. Violêta Vieira da Costa, que ora se acha já restabelecida dos seus encomodos.

Felicitando os pais da inocentinha, fazemos sincéros votos pela felicidade da mesma.

= Egualmente têve a sua délivrance dando á luz um menino a esposa do sr. Sílvério da Rocha e Cunha, muito digno capitão do porto de Aveiro.

Mil venturas.

= Tem estado nésta cidade a sr.ª D. Rosa Pereira de Carvalho, viuva do sr. dr. Manuel Pereira de Carvalho, clinico que foi no ultramar.

= Vindo de Lisboa encontra-se na sua casa de Azurba, o sr. Pedro Marques da Silva.

= A Entre-os-Rios chegou ha pouco com tenção de se demorar alguns dias, o nosso amigo sr. Antonio dos Santos Victor.

= Está em Anadia de visita aos seus e emquanto não vem para a Costa Nova, o digno escrivão-notario da Guarda, sr. Joaquim Paulo.

= Regressou de Vizéla o conhecido industrial Manuel Barreiros de Macedo, vereador da câmara.

= Tambem da mesma estancia termal regressou ao Porto, o sr. Luiz da Fonseca Nunes, empregado farmaceutico.

= Tem estado em Aveiro o acreditado negociante da praça do Porto, sr. Feliciano Alves Lobo, a quem a doença ultimamente abalou algum tanto na sua constituição fisica.

Muito estimâmos o seu rapido restabelecimento.

= Com sua familia está desde o principio do mez a banhos na praia do Farol, o capelão de cavalaria 8, sr. Francisco Barbosa.

= Registou ontem o nascimento de mais um filho, o nosso amigo Celestino Batista da Silva, digno primeiro sargento de infanteria 24, o qual recebéu o nome de Gilberto Batista de Oliveira.

Testemunharam o acto o tio materno, sr. João Pires de Oliveira e Silvina da Silva Paiva, moradores na Vera-Cruz.

Aos paes do neofito e avô, o nosso presadissimo correligionário, sr. João José Nunes da Silva, ausente, ha anos, no Pará, só apetecêmos o maximo de fortuna para os que lhe são caros.

A PROFESSORA

RAQUEL ANGELINA FERRER ANTUNES, diplomáda pela *Escola Normal de Aveiro*, dá leccionações em sua casa em todos os dias uteis, habilitando para exames de admissão á Escola.

Rua de S. Sebastião, 77,—AVEIRO.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

ASSIM MESMO

O orgão evolucionista de Lisboa, *Republica*, publicou ontem um artigo — *O Camaleão!* — que foi ávidamente lido e aplaudido por todos os bons republicanos, sem distinção de partidos, por nêle vir magnificamente fotografado o ex-consul de Banana, Moreira de Almeida, director do diário realista *O Dia*.

Escusado será dizer que nos congratulâmos com a atitude da *Republica* só lamentando que a orientação seguida pelo jornal do sr. Antonio José de Almeida, no resto, não corresponda ao que esperávamos déssa grande figura da revolução.

Por Hespanha

—=(*)=—

Não é a falta de maioria na câmara, nem as dificuldades politicas que daí resultem que nêste momento preocupam o govêrno presidido por o sucessor de Canalejas—o sr. Romanones—nem mesmo a propria corôa que, por éssa circunstancia e outras, que advirão, possa vêr-se na contingencia de chamar Maura ao poder, o que será, sem dúvida, o inicio duma época de agitações e—quem sabe?—se de qualquer outro resultado ainda mais gràve.

O que, todavia, assoberba e embaraça os dirigentes do país visinho é a questão africana, que tão mal tem sido dirigida e sustentada, obedecendo a uma errada e perigosissima orientação, sem outro proveito mais do que o sacrificio estupido e avultado de vidas com o não menos crescido dispendio de capital, ha quantos anos mantido, sem resultado proveitoso de especie alguma. Desde então a imprensa, animando ás vezes, outras cégamente seguindo a belicosa excitação do povo hespanhol, firmada no tal excessivo *ponto de honra*, defendeu energicamente a necessidade da guerra, aconselhando-a sem treguas, como onda devastadora, por toda a parte. Decorrem quatro anos e o tempo provou indistrutivelmente que o procésso seguido só tem sido pernicioso e ineficaz para conseguir o objetivo desejado.

E assim êsse chauvinismo exageradamente patriotico reconhece agora que errou, confrontando o seu sistema com aquele empregado pelos francêses que, a seu lado, empenhados na mesma luta, tem seguido, todavia, uma outra linha, natural consequencia eloquentemente demonstrativa de quanto não só conhecem o que querem como a que vão.

Está em demasia reconhecido que o sistêma de manter o seu prestigio e hipotetico prestigio, além da pretensa colonisação do seu dominio sobre os 25.000 kilometros de zona africana, é, para a Hespanha, superior ás suas forças intrinsecas e tarefa que, apesar de todos os sacrificios, éla nunca chegará a obter.

Se a França por êsse procésso quizésse vencer, com a agravante de a considerarem como um novo poder invasor, com que forças devia operar para impôr, pelo ferro e pelo fogo, o seu dominio, no territorio que presentemente lhe pertence, abrangendo uma area superior a 500.000 kilometros quadrados!

Que colossal exercito não sería preciso para postar-se diante das indomitas gentes da barbara região do Siba, que conta uma superficie de 350.000 kilometros quadrados e que os proprios sultões nunca podéram reduzir á obediencia!

A evidencia esmagadora dos acontecimentos tem-se imposto de fórma tão eloquente na simples expressão dos proprios factos, que os enfatuados e excessivos melindres do brio nacional, encarnados no exercito com todas as suas bravatas impensadas e pueris, ainda que até ao inutil sacrificio da vida, devemos dizel-o, que já hoje se pensa madura e sériamente na modificação compléta a fazer no sistêma até agora seguido.

Cabe aqui referir que apesar do avanço sucessivo de homens para o terrivel matadouro, que ha quatro anos funccionava sobre os abrazados areaes de Marrocos, a situação tem ali sido tão precária, na parte relativa ao numero de forças precisas, que se promulgou a cruel determinação, que revolta quem déla tem conhecimento:

. . . . . .

«Os medicos dos hospitaes militares na atual campanha tinham ordem de não dar baixa de serviço senão aos doentes *gràves*, porque os considerados *leves* faziam falta nas fileiras.

Mais eloquente que qualquer comentario parece-nos a transcrição de uma carta que o coronel refórmado D. José de la Garnilla acaba de escrever ao director de *El Liberal* de Madrid e que este jornal publicou:

«Sr. D. Alfredo Vicenti, meu estimado companheiro e amigo:

«No artigo de fundo de hoje, domingo, depara-se-me a seguinte pergunta: —Em que país do mundo se ordena aos medicos que não dêem baixa de serviço senão aos doentes gràves, porque os leves fazem falta nas fileiras?

«A éssa pergunta respondo: país, Hespanha; sitio, Morrocos; testemunha viva, a minha pessoa, que perdeu um filho em consequencia déssa ordem ou recomendação; um filho a quem sem isso, não um medico, mas um simples curandeiro de aldeia, podia ter evitado a morte.»

Mas além dêste trágico e barbaramente desumano episodio, muitos outros factos se impõem de fórma a obrigar a Hespanha a entrar depréssa na esteira da civilisação e do progresso, orientando-se por outros procéssos na sua expansão colonial.

Acresce ainda que o procésso empregado pelos francêses na sua missão, conhecido em todo o territorio hespanhol pela publicidade que a propria imprensa lhe deu, causou profunda impressão no espirito público pela desigualdade que éla revéla:

. . . . . .

«Conta-nos o brilhante escritor Gomes Carrilho, uma entrevista interessantissima que teve com um coronel francês, cujo nome discretamente reserva, amigo e antigo companheiro de armas do atual presidente, em Marrocos, general Lyautey.

Ha nésta conversação paragrafos de um interesse culminante, pelo ensinamento que encerram.

— Quer saber como procéde Lyautey?—diz o coronel. Toma uma praça, ocupa-a, estuda-a, estabelece um mercado no qual se fazem respeitar os preços; funda uma enfermaria gratuita; abre uma estação de correios; inaugura uma escola. Depois estabelece uma guarnição debaixo das ordens platonicas de um marroquino... Mas isto não sería nada se á povoação indigena, hostil e humilhada, não se misturasse algum elemento que pudésse demonstrar as excelencias da civilisação europeia. Por isso funda-se logo ali um bairro para os sudanêses e suas familias e para os argelinos casados. Estes irmãos dos conquistados servem de propagandistas da ideia francêsa, relatando com orgulho o que são as suas aldeias desde que os *rumis* as ocuparam.

Lyautey já demonstrou ser o grande mestre da *penetração pacifica*, fomentando todas as bôas fontes: riqueza, cultura, respeito religioso, confiança inspirada aos mouros, difusão de simpatías.

E' a parte prática do procésso delineado por êsse grande espirito, quando presidente do conselho e hoje presidente da grande nação francêsa.

Aos mais impacientes Poincaré respondia sempre: *Escusa ninguem de pensar que eu concebo a enorme loucura de pretender dominar sómente pela força, porque isso sería a ruina nacional. Necessitâmos ser discretos, não cometer loucuras, ir pouco a pouco estendendo o nosso dominio, para o qual as obras mais urgentes são os caminhos de ferro.*

Que ouçam éstas palavras e por élas se orientem, pelo menos agora, os tresloucados que tão levianamente têm sacrificado vidas e fazendas.

TOURADAS

—(*)—

Estão designados os domingos proximo e o seguinte para duas brilhantes corridas na praça do Chão da Palmeira promovidas ambas pelo distinto aficionado e toureiro amador, sr. Antonio Souto Ratóla, que emprega todos os seus esforços no sentido de nos proporcionar bélas tardes, como já o ano passado aconteceu.

Tomarão parte na lide além do seu promotor, que toureará o quarto touro a sós, o laureado cavaleiro Morgado de Cóvas, os apreciados bandarilheiros Manuel e Daniel dos Santos, o notavel espada hespanhol Punteret e ainda os apreciados amadores de Vila Franca, Francisco Rocha e Mateus Falcão que tantos aplausos teem recebido do público aveirense.

Abrilhanta a primeira corrida a banda José Estevam contando-se que a praça seja pequena para comportar as inumeras pessoas que mostram interesse em assistir aos dois unicos torneios que este ano aqui se realisam.

Telegrafia sem fios

Recentes informes dão por concluido, quasi, o regulamento da lei sobre a telegrafia sem fios, que obriga os navios mercantes a estabelecer êsse aparelho a bordo desde que levem mais de 50 pessoas.

E' uma medida de largo alcance.

Artigos de caça

Acaba de chegar ao estabelecimento de BATISTA MOREIRA, á rua Direita 72 A-72 B, um completo sortido de artigos de caça taes como: cartuchame, chumbo, redes, bandoleiras, maquinas a rebordar, cintos, corta buchas, medidores para polvora e chumbo, cantis, e muitos outros artigos consernentes á caça, que vende pelos preços do Porto e Lisboa.

O que vai pelo mundo...

(NOTAS LIGEIRAS)

No Porto, um fotografo de nome Antonio José Mendes Pereira, vendo que a eleita do seu coração, uma habil modista sua visinha, não correspondia como êle desejáva aos seus galanteios, procurou-a em casa e depois de algumas palavras trocadas entre ambos, desfechou-lhe á queima roupa tres tiros de revolver que felizmente a não matáram, deixando-a contudo bastante ferida a pontos de ter de ir para o hospital, onde se acha em tratamento. Chamava-se éla Maria Sampaio.

O tresloucado foi preso, como é da praxe...

Começáram a ensaiar-se entre nós os trabalhos de lavoura por meio de explusivos, tendo-se já feito em alguns campos do sul algumas experiencias com resultados satisfatórios.

Anda empenhado nêste novo procésso de baldeação da terra, o *Seculo Agricola*.

Deu-se a semana passada no concelho de Agueda um pavoroso incendio que começando na Sernadinha, a 3 kilometros a nordéste de Castanheira, bréve se estendeu a outros logares circumvisinhos até ao rio Alfusqueiro, numa área de comprimento de 8 kilometros por 4 de largura, devastando na sua passagem matos, pinheiros, pastagens, colmeias, oliveiras, carvalhos, sobreiros, etc., etc., o que deu em resultado serem os prejuizos incalculaveis.

Um outro incendio, que ao mesmo tempo se declarou, reduziu tambem a cinzas tudo quanto encontrou na sua passagem desde o logar da Bôa Aldeia até aos de Cazelhe, Falgozéle, Pocinho e Foz cuja distancia anda aproximadamente por 9 kilometros.

Não ha memoria dum tão grande cataclismo no nosso distrito.

Por iniciativa do jornal *O Comercio do Porto*, foi inaugurado no domingo, ao sul de Leixões, um sinal sonoro para aviso aos navegantes, em ocasião de nevoeiro, e em honra dos salvadores dos naufragos do vapor *Veronese*.

Além das autoridades, assistiram á festa muitas das principaes familias do Porto e da Foz, sendo distribuidos donativos pelos tripulantes das várias embarcações que se distinguiram no salvamento dos passageiros do grande vapor inglês.

Comunicam de Hong-Koug ter passado por Macau um violento tufão o qual não só submergio a praia grande como ainda fez muitos outros estragos, causando mais de 150 vitimas.

Uma calamidade.

Continúa rija a tapôna entre os povos orientaes não havendo meio, ao que paréce, de solucionar o conflito.

Pelo menos é o que se supõe.

Expediente

Aos nossos assinantes a quem pelo correio estâmos enviando os recibos do Democrata *vencidos ou prestes a vencerem-se, rogâmos o obsequio de os satisfazerem assim que para isso recebam aviso pois o contrário não só nos acarreta enormes despêsas como ainda nos faz multiplicar o trabalho fatigante da administração o que muito bem os nossos amigos, querendo, pódem evitar.*

Para a **Africa** *e* **Brazil** *não fazemos cobrança, excéção do* **Pará** *e* **Manaus** *onde temos como agentes, respectivamente, os nossos compatriotas J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior que nos teem obsequiado em tudo quanto diz respeito ao jornal naquélas terras onde ha anos residem. Esperâmos, por isso, da comprovada honestidade dos assinantes das outras localidades o envio das importancias correspondentes ás suas assinaturas pela via que melhor lhes convièr e esteja ao seu alcance, o que antecipadamente agradecêmos reconhecidos.*

Exposição de trabalhos no Colégio de Nossa Senhora da Conceição

(Conclusão)

D. Maria Amélia Seabra, uma almofada em sêda com aplicações de *crochet* e matiz e um almofadão em *broderie ficelle;* D. Rosa Nunes Ferreira, um almofadão em setim pintado e bordado a matiz, dois *sachets* pintados e bordados a escumilha, um porta-jornais bordado a matiz e pintado, e uma toalha para chá em renda inglêsa; D. Micaela Fernandes, um almofadão em setim bordado a matiz, um *chemin* em renda inglêsa e uma saca para pentes; D. Magna Ala, um *chemin* em renda de Milão, um almofadão em setim bordado a matiz e diferentes bordados a branco; D. Fernanda do Vale, um fundo de taboleiro em renda de Milão, um *chemin* em renda inglêsa, um pano de linho bordado em relêvo, uma almofada em setim bordada a matiz e outra em *étamine*, género turco; D. Delminda Cunha, um pano em *filet*, duas almofadas em sêda bordadas a matiz diversos bordados a branco e *napperons* em renda inglêsa; D. Maria do Céu e Benedita Rodrigues, uma tira em *filet* branco, um pano no mesmo género, *napperons* em renda inglêsa, um pano em *étamine* bordada a matiz, um *sachet* e uma blusa bordados à Richelieu.

D. Maria José Nogueira, um *chemin* em renda de Milão, *napperons* no mesmo género, um almofadão em setim bordado a matiz e uma pregadeira em setim; D. Ana Castro, duas almofadas, sendo uma bordada, imitação género antigo, e outra em *filet*, um *chemin* em renda de Milão e matiz, um porta-retratos, diferentes *napperons* em renda inglêsa, e outros trabalhos; D. Mercêdes Linhares, dois almofadões em setim bordados a matiz; D. Olivia Soares, uma almofada bordada a matiz e com aplicações em *lacet* de sêda, um pano de renda inglêsa, outro em *filet*, um porta-retratos, etc.; D. Ernestina Coelho, uma saca para camisa, em setim, um *chemin* em renda inglêsa, um *sachet* em setim, *napperons* em renda inglêsa, uma almofada em *rocócó*, um pano em *étamine* e um fundo de mêsa bordado á *Richelieu;* D. Julia Coelho, um pano em *filet*, um almofadão bordado em *lacet* de sêda, um *chemin* em renda inglesa e vários *napperons* no mesmo género, uma pregadeira em matiz aplicado, uma tira e um pano em *étamine* bordados a matiz e uma gola em *lacet bigoudi*; D. Maria do Céu Dias Pereira, um pano em aplicações de *crochet* e matiz, outro em *lacet* de algodão e matiz, um *sachet* em setim pintado, uma almofada com aplicações de renda inglêsa e *rocócó;* D. Julia Carneiro, um fundo de mêsa em matiz, um pano para piano e um *sachet* bordado a matiz; D. Belmira Cunha, uma almofada bordada a matiz e *lacet* de sêda, outra em setim pintada, outra em matiz e pintura, um *chemin* de fantasia e uma almofada bordada a matiz e ouro; D. Heliodora Pereira, uma almofada em *Reps* emitando o brocado antigo, um calendário em setim bordado a matiz com aplicações de veludo, um porta-retratos em setim, uma almofada em *étamine* bordada a matiz e ouro, uma *têtièie* bordada a matiz, um pano em ponto de cruz, um *sachet* em setim, etc.; D. Delminda Cunha, uma almofada bordada em sêda, um pano em *filet* e *lacet* de sêda, um *sachet* em setim, e diferentes bordados a branco; D. Adilia Cunha, um *chemin* de fantasia, um centro de mêsa em renda inglêsa, uma almofada, em estílo Luís XVI e outra em bordado inglês; D. Clara Brandão, uma almofada em setim, outra em *rocócó*, um pano em *filet*, um *sachet* em sêda, e bordados a branco; D. Olga Pires de Almeida, duas almofadas em *filet*, uma em setim, um pano em *filet* e *lacet* de sêda, etc.; D. Esmeralda Monteiro, um *chèmin* em renda inglêsa, um abafador na mesma renda, um *sachet* em setim e um porta-jornais bordado a matiz; D. Antoniêta Barrêto, uma almofada bordada a matiz e *lacet* de sêda; D. Clotilde Fernando de Souza, um pano de *filet*, uma gola bordada á *Richelieu*, uma pregadeira de setim bordada a matiz.

Trabalhos a branco. — Roupas brancas por D. Idalina Moreira Regala, D. Estela Sucena, D. Celeste Nunes, D. Maria Moreira Regala, D. Eleutéria da Silva, D. Maria de Lourdes, D. Antoniêta Barrêto, D. Maria do Céu Pinto, D. Julia Antunes Coelho, D. Branca Monteiro, D. Esmeralda Monteiro e D. Tassionília Monteiro.

Bordados a branco.—Diversos bordados nêste género por D. Maria do Céu Rodrigues, D. Maria da Conceição Gamélas, D. Ernestina Coelho, D. Ana Castro, D. Maria Joana Cristo, D. Maria Amélia Seabra, D. Belarmina Regala, D. Celeste Nunes, D. Clara Brandão, D. Fernanda do Vale, D. Magna Ala, D. Elvira Barbosa Ponceleão, D. Noémia Carvalho e D. Delminda Cunha.

Todos êstes trabalhos se encontravam artisticamente dispostos em três amplas e iluminadas salas, quasi sempre repletas de visitantes que eram unânimes em render os maiores elogios ás alunas e professoras do colégio, que por tão alevantada fórma se impõe á consideração de todos os que querem para suas filhas a pár duma primorosa educação, uma instrução cuidadosamente orientada e útil.

Noutro número darêmos a relação das alunas aprovadas nos exames a que se submetêram, tanto no liceu como na escóla primária.

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 21

Grandiosos festejos a S. Simão

Proseguem com o maior incremento os preparativos das festas que, com extraordinário brilho, este ano teem logar em honra de S. Simão, na Quintã do Loureiro, e cujo programa démos no numero passado dêste jornal acompanhando-o dos justos encômios que merece o digno juiz da festa, nosso amigo João Afonso Fernandes, pela actividade que tem desenvolvído para que nada falte e os inumeros forasteiros que são esperados nesta freguesia nos proximos dias 6 e 7 de setembro se não arrependam da visita até ás margens do nosso adorado Vouga.

De Aveiro sabemos nós já que virão imensas pessoas ouvir, no domingo, a palavra fluente do distinto prégador, sr. dr. João Soares, chegando-nos tambem a noticia de que muitos cacienses ausentes aproveitarão estes dias para virem visitar suas familias e com élas passarem as festas pelas quaes todos se interessam como bons patriotas que são.

O programa, que naturalmente ainda vai ser aumentado com alguns numeros novos, que o tornarão mais extenso, é, como dissémos, o seguinte:

Dia 6

A's 5 horas da manhã alvorada com girandolas de foguetes e a seguir a feira de utensilios de lavoura, como nos de mais anos.

A's 6 horas da tarde, chegada da filarmonica de S. João de Loure, que percorrerá as ruas do lugar dirigindo-se em seguida ao apeadeiro de Cacia a aguardar a Banda dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que chegará no comboio das 7 horas e meia.

A seguir ao desembarque dirigir-se-hão pela rua principal de Cacia até á Quintã tocando, no percurso, alternadamente.

A's 9 horas da noite começará o arraial subindo para os coretos as duas bandas de musica onde tocarão até á 1 da madrugada.

Haverá brilhante iluminação, queimando-se durante a noite lindos fogos de Viana.

Dia 7

A's 6 horas da manhã alvorada com musica e foguetes.

A's 7 horas, missa resada na capela que se achará ornamentada a flôres e verdura.

A's 10 horas, **sermão pelo insigne prégador revd.º sr. João Lopes Soares, dig.mo Governador Civil de Braga, que será ao ar livre** em virtude da capéla não comportar o numeroso auditorio.

A' 1 hora da tarde. Corridas velocipedicas, com premios comemorativos da festa, para os vencedores.

A's 3 horas chegada ao apeadeiro de Cacia do **Rancho de Tricanas das Olarias**, de Aveiro, que tão apreciado foi em Lisboa e em diferentes cidades do país, onde será esperado pela filarmonica de S. João de Loure.

A's 4 horas subirão para os coretos, onde se conservarão até ás 8 e meia da noite, o Rancho, que executará as melhores danças e cantos populares do seu vasto reportorio, acompanhado da sua orquestra, e a filarmonica de S. João de Loure, que alternará com diferentes peças de musica.

Haverá tambem fogos de Viana e danças populares.

A inscrição para as corridas velocipedicas acha-se aberta até ao dia 5 de setembro em casa do presidente da Comissão, sr. João Afonso Fernandes.

Estes dias espéram-se com verdadeira anciedade, sendo notavel o entusiasmo que lavra em toda a freguesia por estas festas que outr'ora tanta fama tiveram entre nós.

C.

✠

Anadia, 15

Terminaram ontem os exames do 2.º gràu nésta vila. Este ano sómente aqui se efectuaram os dos requerentes dêste concelho, visto que os outros concelhos dêste circulo escolar (Agueda, Oliveira do Bairro e Mealhada) os obtíveram tambem a pedido das respectivas câmaras.

Os requerentes para estes exames, nêste concelho, fôram em numero de 56 do sexo masculino e de 17 do sexo feminino, dando os exames o seguinte resultado:

Sexo masculino

Aprovados	35
Distintos	17
Reprovados	4

Sexo feminino

Aprovadas	12
Distintas	5

C.

✠

Alquerubim, 20

Foi imensamente extraordinaria a concorrencia que, no domingo ultimo, se notou no pitoresco logar da Ponte da Rata. Para isso concorreu a excursão promovida pela associação déssa cidade—*Recreio Artistico*—que em numero superior a 400 pessoas ali foi avivar mais a nota alegre de toda aquéla movimentada região.

O dia estava belo, convidativo, e, assim, dezenas de creanças patinhavam nas margens do manso Vouga, numa vozearia constante, entrecortada de frescas e estridentes gargalhas, num desprendimento proprio das suas edades felizes.

Numerosos grupos escolhiam logares mais adequados ao sacrificio dos seus farneis, a magnifica banda dos *Bombeiros Voluntarios*, que acompanhou os excursionistas, executou, com a sua habitual mestria, várias peças de musica, e eis que se organisa um baile monstro, dançando centenas de pares.

Passaram-se assim horas felizes, com o esquecimento das tristezas da vida, que, afinal, todos aflige.

A Ponte da Rata é, sem duvida, um dos pontos mais pitorescos do nosso país, sem receio de confronto com muitos outros, que apenas o ganham em comodidades, como seja hoteis, restaurantes, etc.

De resto tambem se goza por lá e muito. A prova tivéram-n'a todos os visitantes que por certo conservarão por largo tempo a grata lembrança do dia ali passado, sendo certo que não se deu a mais insignificante nota desagradavel.

Fazemos votos para que se amiudem, ao encantador logar, numerosas visitas como a do ultimo domingo.

=Tem tido alguma demora aqui a sr.ª D. Maria Aduzinda Amador, seu ex.mo marido e filhos.

=Como nos de mais anos encontra-se na sua formosa vivenda da Carregosa o ilustre general Francisco Pereira Lemos e sua ex.ma familia que ali vem passar a presente temporada.

Cumprimentâmos s. ex.as.

=Com demora de alguns dias seguiu para o Porto, o nosso amigo Daniel de Mélo,

=Continua uma estiagem aterradora e novamente calor muito sensivel.

Provavelmente virá a chuva quando éla se tornar mais prejudicial que aproveitavel.

De ordinario sucede assim.

=Os marechais politicos dos arredores continuam nas suas sortidas ao... eleitor...

Vâmos a vêr o que dá o trunfo...

C.

PRATICANTE DE FARMACIA

Precisa-se com urgencia de um para esta cidade que tenha pelo menos 4 anos de bôa pratica.

Carta a esta redacção com as iniciaes R. J.

Milho barato

Acha-se á venda no estabelecimento de BATISTA MOREIRA--RUA DIREITA 72, milho branco fino de 1.ª qualidade e miudo amarelo novo para comer, sendo este a 760 cada 20 litros.

Garante-se a qualidade superior á que se está vendendo por preços mais altos.

Anuncios

Emprestimos sobre penhores

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES
DE
José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro
AVEIRO

André Reis
e Beja da Silva

"PRONTUÁRIO ALFABETICO,,

e outros elementos interpretativos da

LEI DE SEPARAÇÃO
DO ESTADO DAS EGREJAS

Pronturáio—Apensos

Lei da Separação e Legislação citada

Acaba de ser posto á venda, ao preço 500 reis ou 520 pelo correio, o **Prontuá-Alfabetico da Lei da Separação,** livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquéla Lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação néla citada, contém esse livro um desenvolvido prontuário alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma Lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhádos da respétiva importancia, á LIVRARIA DE BERNARDO TORRES—AVEIRO.

Le Miroir de la Mode

Atelier
DE
CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

Antonio Lebre

Medico-veterinario

Aveiro—VERDEMILHO

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a AMENORRHEINA que normalisarão o fluxo mensa.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas

A opinião da medicina sobre a "AMENORRHEINA,,

Não mostrâmos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do país, verdadeiras autoridades, que recomendam a "AMENORRHEINA,,:

O Ex.mo Sr. Dr. *Antéro da Silva*, distinto especialista de doenças das vias genito-urinarias em Lisboa, diz: *Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os* **resultados obtidos teem ido além da minha espectativa,** *pelo que só tenho que congratular-me.*

Lisboa — a) *Antéro da Silva*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: *Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina,* **que me teem dado excelentes resultados.**

Lisboa — a) *Joaquim Antonio Salgado*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: *E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão* **magnificos resultados me teem dado na clinica.** *Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.*

Porto — a) *José de Figueirinhas*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: **Obtive maravilhosos resultados** *com a Amenorrheina. Aparte algumas dôres no ventre,* **os efeitos foram rapidos e satisfatórios.**

Paços de Ferreira — a) *Americo Monteiro de Matos*

O Ex.mo Sr. Dr. *Belarmino Pereira*, distinto medico em Setubal, diz: *Tenho empregado os comprimidos* **com manifesta vantagem, especialisando a Amenorrheina...**

Setubal — a) *Belarmino Pereira*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucélas, diz: *Declaro que os comprimidos de Amenorrheina, déram* **vantajosos resultados** *no caso patologico para que estão indicados,* **dando preferencia a ésta preparação por ser mais agradavel para os doentes.**

Bucélas — a) *João Blaize de Oliveira e Castro*

A' venda em todas as bôas farmacias.
Preço de tubo, 31 ç.

DEPOSITO GERAL em Lisboa:—Néto, Natividade & C.ª—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Vilaça—R. Ferreira Borges.

Sabão de todas as qualidades

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419--ENDEREÇO TELEGRAFICO--**Saponaria**--*PORT*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO E SEMPRE PREFERIDO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Agentes e depositarios no Rio de Janeiro, Ernesto, Silva & C.ª—R. da Quitanda, 174, sobrado. Telefone 6044—**Stock constante.**

Alfaiateria MIRANDA

RUA DA COSTEIRA
AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variádo sortido de fazendas estrangeira os que ha de mais *chic* para a estação do verão.

Possue tambem o mesmo estabelecimento no 1.º andar um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Lisboa e Porto os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente do estrangeiro.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este antigo estabelecimento.

PADARIA MACHADO

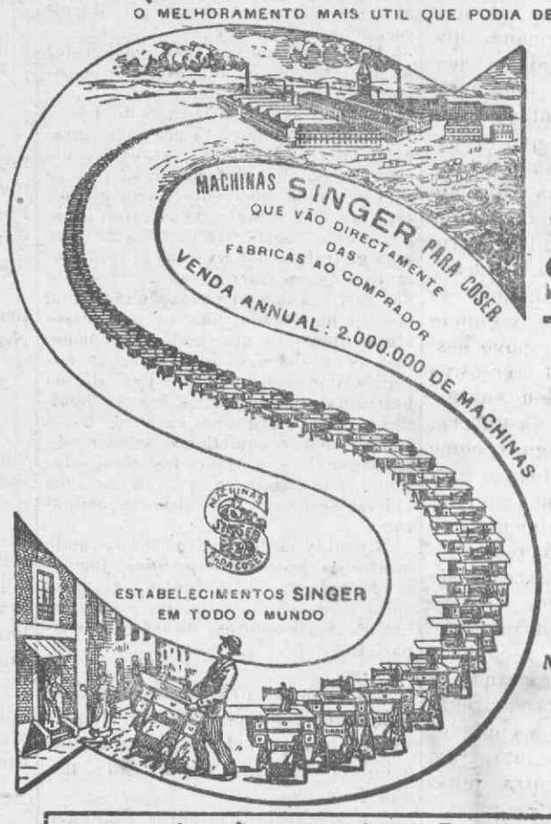
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanho dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS
CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

---

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que abriram no dia 4 a sua adéga para venda dos seus vinhos, ao preço de 70 reis o litro (branco) e 55 reis (tinto). Abafado a 150 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.º 1—*Lei de imprensa*
« 3—*Lei do divorcio*
« 7—*Lei do inclinato*
« 17—*Direito á gréve*
« 20—*Leis de familia*
« 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
« 36—*Lei do registo civil*
« 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
« 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
« 39—*Lei do Recrutamento Militar*
« 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
« 42—*Separação da egreja do estado etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis
—50 réis—

Esta empreza está editando todos os decretos *publicados no* Diario do Governo *desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.*

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

NUTRICIA DE LISBOA

Produtos désta casa á venda em Aveiro: extrato de malte em pé, chocolate com aveia, marca *cavalo branco*, café de cevada, farinhas de Nestle, Alpina, Bledine, aveia, cevada e arroz. Massas alimenticias para regimen, etc., etc., tudo pelos preços de Lisboa.

Alberto João Rosa

33-A—Rua Direita—AVEIRO.

BRILHANTINA especial para gôma crua. Frasco, **240 reis.**

Livraria Central e Papelaria de *Bernardo Torres*—**Aveiro.**

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou a sua residencia nésta cidade de Aveiro, e abriu escritório de advogado nas casas da sua habitação na rua de *Miguel Bombarda,* 4 (antiga rua de Jesus)